

Índice

- 7 **Prefácio**
Comissão de Segurança e Saúde no Trabalho da Volkswagen Autoeuropa
- 9 **Volkswagen AutoEuropa: “empresa feliz em Portugal” e “ritmos, uma loucura.”**
- 11 Mais carros, menos trabalhadores: trabalho mais intenso
- 22 **Ritmo intenso: “Andamos à velocidade da luz”, a “produzir à maluca”**
22 Velocidade da linha
26 Eliminação de estações e postos de trabalho
30 Quebra do mix de produção
31 Mais trabalho, menos trabalhadores
34 Mais temporários, mais cargas e acidentes de trabalho
38 Pressão para não haver paragens
39 “Facilitar” o trabalho, acelerar o ritmo
43 Pausas e ritmo intenso: contradição e unidade
44 Trabalhar e defender-se: mobilização incerta, contínua e inventiva
- 48 **Horários e turnos: “A gente vive para a empresa, não vivemos para nós!”**
58 Turnos: a atalhar a vida
- 60 **Administração pelo *stress***
60 “É a pressão...”
62 Prémio: mais pressão, intensificação e competição
- 70 **Produção, ritmos, turnos, pressão: e a vida e a saúde?**
70 Doenças profissionais: mais, mais graves e mais precoces
78 Trabalhador com restrição médica: fratura exposta da produção
81 Pressão para expulsar os trabalhadores com restrições médicas
88 Pode haver compatibilidade entre produção e saúde do trabalhador?
89 Ritmo intenso, turnos e doenças crónicas
94 Manifestações de mal-estar e sofrimento
98 Trabalho e risco de adoecer

102	O “modelo” da AutoEuropa: produzir carros e consumir gente
118	A AutoEuropa: fábrica automóvel, mas também marco político no processo da revolução e contrarrevolução em Portugal
120	A indústria automóvel no século XXI
124	Indústria automóvel em Portugal e na Alemanha: onde são os trabalhadores mais explorados? A indústria automóvel como objeto de estudo na transição do motor de combustão interna para o motor elétrico
135	Principais resultados do Inquérito às Condições de Vida e Trabalho na AutoEuropa
175	Nota metodológica
179	Inquérito
186	Entrevistas
188	Documentos
188	Observação participante
191	Análise e interpretação
194	Referências bibliográficas
202	Notas sobre os autores

Prefácio

No mundo da Autoeuropa, os trabalhadores das empresas fornecedoras e da empresa mãe assistiram a um aumento muito significativo da intensidade do trabalho a partir de 2018. Mais trabalho noturno, maior rotatividade de turnos e trabalho normal ao fim-de-semana. Esta nova dinâmica teve como consequência um visível aumento dos problemas relacionados com a deterioração da saúde dos trabalhadores. Hoje em dia, os representantes dos trabalhadores, seja nos sindicatos, nas comissões de trabalhadores ou os representantes dos trabalhadores nas comissões de segurança e saúde no trabalho ocupam a grande maioria do seu tempo com situações relacionadas com a saúde laboral. O estudo que temos em mãos resulta da preocupação natural que todos devemos ter sobre esta realidade e procura transmitir uma ideia objetiva daquilo que todos os trabalhadores no sector já sentem.

O trabalho por turnos com rotatividade constante entre manhãs, tardes e noites é uma realidade que afeta milhares de trabalhadores no sector industrial, em Portugal e no mundo. Na Autoeuropa, essa organização é parte essencial da atividade produtiva, mas carrega também um impacto silencioso e profundo na vida de quem a sustenta diariamente.

Este livro surge da necessidade de dar voz e visibilidade a esses impactos – físicos, psicológicos, sociais e emocionais – que raramente são reconhecidos ou discutidos de forma aberta. Trata-se de uma obra baseada num estudo rigoroso, promovido pelo Observatório para as Condições de Vida e Trabalho, com o apoio de académicos de referência e com a participação ativa dos trabalhadores, através de um inquérito honesto e representativo.

É impossível neste contexto não fazer uma menção aos obstáculos que a Volkswagen Autoeuropa levantou a todo este processo, apesar das tentativas, quer da Comissão de Segurança e Saúde no Trabalho da empresa, quer dos responsáveis científicos por este trabalho, de procurar a empresa para apresentar o estudo e as suas intenções. Este facto faz transparecer que mesmo as empresas tidas como referência de relações laborais, como parte interessada num modelo de aumento de produtividade suportada pela intensificação do trabalho, não deixam de ser parte do problema que vivem os trabalhadores neste quadro.

Entre os nomes que dão corpo a esta investigação, destacam-se o Dr. José Augusto Pina, o Dr. Miguel Amaral e a Dra. Raquel Varela, cujas contribuições têm

sido determinantes para compreender as transformações do mundo do trabalho e a dignidade de quem trabalha.

Este livro representa muito mais do que dados e análises – representa vidas reais, sacrifícios muitas vezes invisíveis e um apelo urgente à mudança. É um documento que tem o mérito de ligar a experiência prática dos trabalhadores à investigação acadêmica e à reflexão social, algo raro e profundamente necessário.

Esperamos que esta obra sirva como instrumento de reflexão e ação dentro das empresas, nas instituições públicas, nos espaços políticos e também nas casas dos trabalhadores. Que possa contribuir para políticas laborais mais justas, práticas organizacionais mais humanas e, sobretudo, para o reconhecimento do valor do trabalho em todas as suas dimensões.

Em nome da Comissão de Segurança e Saúde no Trabalho da Volkswagen Autoeuropa, agradecemos a todos os que tornaram este projeto possível. Que este livro seja lido, discutido e partilhado. Mas acima de tudo, que seja ouvido.

Palmela, 27 de junho de 2025,

Comissão de Segurança e Saúde no Trabalho da Volkswagen Autoeuropa

Notas sobre os autores

Adriano Zilhão

Milita pela reconstrução da Internacional dos trabalhadores em Portugal e no mundo. Licenciatura em Economia pelo ISE(G), equiparada a mestrado, com especialização em economia regional, 1981. Segundo mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais pela Universidade Livre de Bruxelas, 1992. Autor do livro Rumo ao capitalismo? Economia Política da Mercantilização dos Países de Leste, publicado em 1994 pelas Edições Colibri, coleção Aldeia Global.

João Areosa

Licenciado em Sociologia. Pós-graduado em Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho. Mestre em Sociologia do Emprego, pelo ISCTE. Doutor em Sociologia do Trabalho, das Organizações e do Emprego pelo Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL). Professor adjunto no Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS). Investigador integrado no Centro de Interdisciplinar em Ciências Sociais (CICS.NOVA) da Universidade Nova de Lisboa. Membro da estrutura organizativa/coordenação da Rede de Investigação sobre Condições de Trabalho – RICOT (2010-2025). Foi diretor da licenciatura em Engenharia de Segurança no Trabalho, no ISLA-Leiria (2016-2017) e atualmente é coordenador do Mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho no Instituto Politécnico de Setúbal. Foi diretor do Conselho Editorial da revista *Segurança Comportamental* (2021-2023). Membro do conselho de edição do *International Journal on Working Conditions* (2011- 2025). Membro da direção do OCVT - Observatório das Condições de Vida e Trabalho – Associação Científica. Membro fundador do Laboratório Português de Ambientes de Trabalho Saudáveis (LABPATS). E-mail: joao.s.aresa@gmail.com

José António Antunes

Licenciou-se em Medicina em 1989 tendo atualmente o grau de consultor em Medicina Geral e Familiar. Exerce atividade clínica no Centro de Respostas Integradas de Lisboa Ocidental na equipa do eixo Oeiras-Cascais do Instituto para os Comportamentos Aditivos e Dependências ICAD, IP. Mestre em Psicossomática pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA), tem formação psicoterapêutica em Abordagem Centrada na Pessoa. É especialista de saúde pública desde 2007. Enquanto investigador, integra o Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta e tem trabalhos publicados nas áreas da psicossomática e do trabalho.

José Augusto Pina

Licenciado em Ciências Sociais. Pós-graduado em Saúde do Trabalhador pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP-Fiocruz) da Fundação Oswaldo Cruz (Brasil). Mestre em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz. Doutor em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz. Investigador titular do Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (CESTEH-ENSP-Fiocruz) da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz. Professor do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da ENSP-Fiocruz. Coordenador da Rede de Pesquisa em Saúde do Trabalhador: construção de conhecimento e intervenção entre trabalhadores, profissionais dos serviços e pesquisadores (Brasil). Editor associado da *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional* da Fundacentro (Brasil). Membro do OCVT – Observatório das Condições de Vida e Trabalho – Associação Científica. E-mail: jaugustopina@gmail.com.

Michael Roberts

Michael Roberts trabalhou na City de Londres como economista durante mais de 40 anos. Observou de perto as maquinações do capitalismo global a partir do interior da cova do dragão. Ao mesmo tempo, foi ativista político no movimento operário durante décadas. Desde que se reformou, escreveu vários livros: *The Great Recession – a Marxist view* (2009); *The Long Depression* (2016); *Marx 200: a review of Marx's economics* (2018) e *World in Crisis* (2018) com Guglielmo Carchedi (eds.). Publicou numerosos artigos em revistas académicas de economia e artigos em publicações de esquerda.

Miguel Amaral

Professor auxiliar no Instituto Superior Técnico (Departamento de Engenharia e Gestão) e investigador no Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento, IN+/IST, onde integra o Laboratório de Políticas e Gestão de Tecnologia. É cofundador e membro do Laboratório de Inovação Social (SILAB) no IST e do Observatório para as Condições de Trabalho e de Vida – Associação Científica. As suas atividades de investigação e ensino versam tópicos como a mudança tecnológica, inovação, impacto social, dinâmica industrial e empresarial, condições de trabalho e de vida.

Raquel Varela

Professora auxiliar com agregação na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa (Secção Autónoma em Educação e Formação Geral). É historiadora e investigadora Integrada do GI História, Território e Comunidades /Polo FCSH. É presidente do Observatório para as Condições de Vida e Trabalho e coordenadora do Social Data/Nova Sustainability. É investigadora colaboradora do Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta. É autora, entre outros, de *História*

do Povo na Revolução Portuguesa, Breve História da Europa, Breve História de Portugal (com Roberto della Santa), *Quem Paga o Estado Social em Portugal?* (coord.), *Do Medo à Esperança*, com Coimbra de Matos. Recentemente publicou, com Robson Vilalba, a novela gráfica *Utopia* e estreou-se no romance biográfico com *O Canto do Melro*, sobre a vida do padre revolucionário José Martins Júnior.